



Sistema Alternativo de Criação de Aves Coloniais: “Frango Caipira Vereda Ecológica”

Alternative System of Breeding of Colonial Birds: “Chicken Caipira Green Path”.

JOSE PONTES, Silvonei¹; SLOTA KUTZ, Talita¹; SIMÃO, Larissa¹; ALMEIDA, Luciano Pessoa de².

¹ CAPA – Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia Núcleo Verê, vere@capa.org.br;

²Doutorando do PPGAG/UTFPR, luciano.almeida@uffs.edu.br

Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica

Resumo: Este trabalho foi realizado com o objetivo de caracterizar e analisar o sistema alternativo de criação de aves coloniais denominado ‘Frango Caipira Vereda Ecológica’, que vem sendo desenvolvido e colocado em prática na região Sudoeste do Paraná pelo CAPA Núcleo de Verê. Trata-se de um sistema de criação de aves caipiras diferenciado, que visa a produção de alimento saudável para a família e o fortalecimento da produção agroecológica através da diversificação da produção e do aproveitamento das sobras de hortaliças e frutas. Possibilita também geração de renda mensal com baixa exigência de mão de obra, com trabalho relativamente leve, utilizando recursos e construções já existentes na propriedade. Essas construções são avaliadas e adequadas à legislação sanitária para a avicultura do Programa Nacional de Sanidade Avícola. O Sistema contribui para a permanência da família no campo com qualidade de vida e oferece aos jovens oportunidade de continuar na propriedade. Além disso, possibilita uma maior independência da aquisição de insumos externos, utilizando os resíduos da cama dos frangos como adubação, criando uma dinâmica de sustentabilidade na propriedade.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar; Diversificação de Produção; Frango Agroecológico; Tecnologia Social.

Keywords: Family Agriculture, Production Diversification; Agroecological Chicken; Social Technology.

Contexto

A região Sudoeste do Paraná é composta na sua grande maioria por agricultura familiar, áreas de produção relativamente pequenas e mão de obra exclusivamente familiar. Nos últimos anos, vem se observando a diminuição do número de jovens no campo, o que tem ocasionado um aumento na taxa de envelhecimento no meio rural. Desse modo, tecnologias e sistemas de produção que possuam baixa demanda de mão de obra e possibilitem a geração de renda através da diversificação da produção, são cada vez mais necessários.

A legislação que regulamenta a produção de produtos origem animal, muitas vezes é excludente para a agricultura familiar. Haja vista, que torna muito caro o processo de adequação, principalmente quando se trata das instalações físicas, fazendo com que somente grandes produtores consigam se manter no mercado. Visando a produção em escala familiar, foi desenvolvido o “Projeto Frango Caipira Vereda



Ecológica”, no qual em meio ao levantamento da legislação sanitária vigente no Estado do Paraná, se verificou a possibilidade de produzir aves em pequena escala, limitando o domínio de grandes empresas por essa tecnologia social.

O projeto foi construído e implantado pela equipe do CAPA (Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia) / Fundação Luterana de Diaconia – FLD, na cidade de Verê no estado do Paraná e teve início em 2016, através do aprofundamento no entendimento na legislação para a produção de aves, documentação exigida, localização, entre outros. Possibilitando a adequação das propriedades a legislação vigente, garantindo a regularização da produção perante os órgãos responsáveis pela regulamentação e fiscalização do estado.

O projeto “Frango Caipira Vereda Ecológica” veio com o objetivo de apoiar e fomentar a criação de galinhas caipiras em sistema agroecológico corroborando com o uso de alternativas de produção de alimentos saudáveis e de maneira agroecológica nas famílias. O Sistema foi então desenvolvido de forma a aprimorar práticas agroecológicas de controle de doenças e alimentação alternativa na criação, tendo como meta futura a produção de carne com certificação orgânica. O selo de produção orgânica irá valorizar o trabalho das famílias envolvidas podendo estimular os jovens a dar continuidade às atividades dos pais de maneira mais sustentável e com a garantia de renda.

A família interessada em aderir a esse sistema produtivo, pode aproveitar construções já existentes na propriedade, ou construir utilizando parte dos materiais disponíveis localmente. Além disso, o excedente de produção de hortaliças, raízes e tubérculos, folhas de mandioca e batata doce, podem ser utilizados como alimentos para as aves.

Dessa forma, a família consegue ter uma renda mensal, produzindo carne de qualidade, atendendo a crescente demanda de mercado por produtos alternativos e de qualidade diferenciada. Também fortalece a agroecologia e melhora qualidade de vida para as famílias juntamente com a diversificação de produção, e possibilita, ainda às agricultoras e agricultores trabalhar em outras atividades na propriedade, devido à baixa exigência em mão de obra.

Descrição da Experiência

O Sistema foi desenvolvido para atender a demanda por alternativas de produção sustentáveis, com baixa demanda de mão de obra, ou seja, que pudessem ser realizadas por mulheres e mesmo por pessoas com idades mais avançadas, visando a produção de alimentos de qualidade para as famílias. Além disso, técnicas agroecológicas como a utilização de resíduos da produção de hortaliças e frutas na alimentação das aves e o uso da cama de aviário na adubação das culturas fortaleceu o Sistema.

A crescente demanda de mercado por produtos de qualidade diferenciada possibilita maior valorização do produto e, conseqüentemente, incremento na renda da família

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



utilizando instalações já existentes na propriedade com adequação à legislação do Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA). Para realizar a implantação da tecnologia, é necessário o acompanhamento de um profissional técnico habilitado, com as atribuições necessárias para esse processo, sendo que, este deverá elaborar um memorial descritivo das medidas higiênico-sanitárias e de biossegurança, de forma a atender o conjunto de documentos solicitados para registro de estabelecimento avícola. Após, realiza-se um levantamento das distâncias mínimas do local da instalação com relação a estabelecimentos avícolas já registrados no órgão regulamentador da produção de aves no estado, devendo ser respeitada a distância mínima de 3 km de estabelecimentos de produção de ovos destinados a incubatórios. Caso a distância seja inferior a isso, deve se realizar uma análise de risco, sendo possível, de acordo com a análise, reduzir para 1 km essa distância. Depois, encaminha-se a solicitação de vistoria inicial junto ao órgão fiscalizador, o qual realizará a vistoria e emitirá a autorização ou não para o registro da pessoa solicitante como estabelecimento avícola. A construção ou adaptação da estrutura existente deverá respeitar a legislação do PENSA para o sistema de criação colonial de aves.

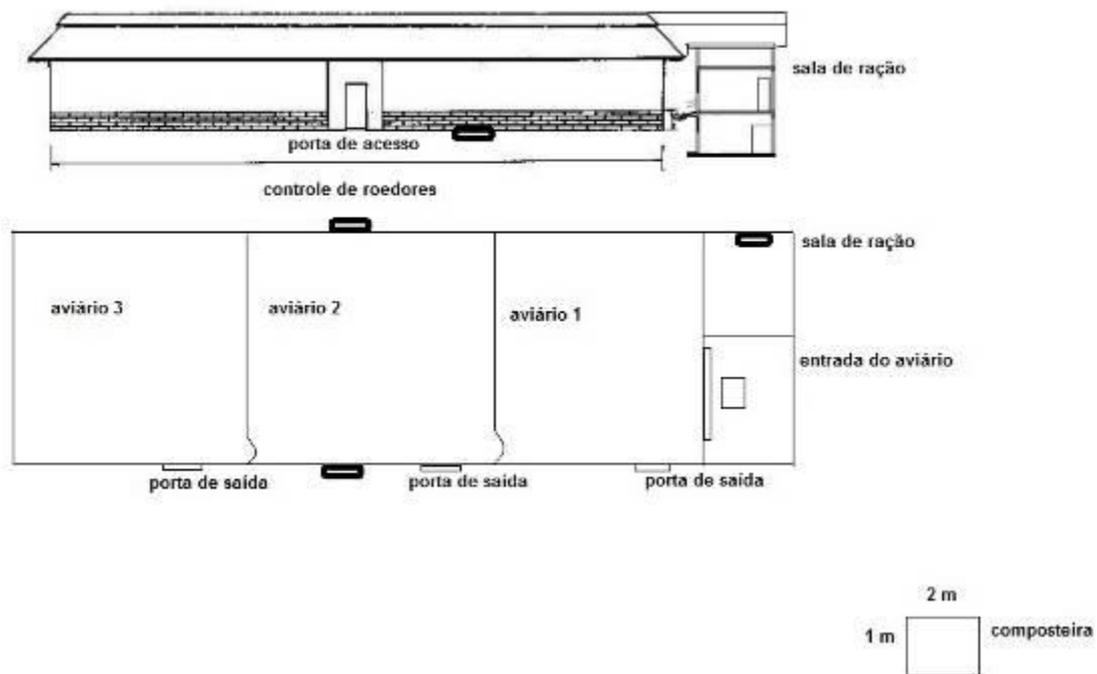


Figura 1. Fachada, planta baixa e de localização do aviário.

As aves são criadas até idade aproximada entre 100 a 110 dias, em sistema semiextensivo com acesso a pastagens durante o dia e com uma área coberta e fechada para passar a noite e se proteger da chuva e do frio. A parte interna do barracão deverá respeitar uma taxa de lotação exigida pela legislação, não excedendo o número de 10 aves por metro quadrado. Recomenda-se que a disposição da instalação seja no sentido leste oeste, para melhor aproveitamento da luz solar sem causar transtornos as aves. A área interna deve possuir altura mínima que possibilite uma boa ventilação e circulação de ar em seu interior. Recomenda-se



que se tenha um piso regular e em nível, o qual permita uma boa distribuição da cama e que de preferência possibilite a higienização do mesmo, nos períodos de vazio sanitário. As paredes laterais devem ser fechadas apenas com tela de 2,5 cm, possibilitando a ventilação e impedindo a entrada de pássaros e demais aves presentes na fauna local. Para controlar a temperatura interna e proteger das chuvas, deve-se instalar cortinas nas laterais do aviário, as quais devem ser moveis, ou seja, que se possa baixá-las ou levanta-las conforme a necessidade. Recomenda-se a instalação de lona na parte inferior do telhado, a qual além de proteger as aves auxilia no controle da temperatura interna do aviário.



Figura 2. Vista lateral do aviário em fase final de adequação a legislação.



Figura 3. Lote de aves no piquete na propriedade da família Mellos.

A tecnologia proposta consiste na divisão do barracão em três partes, a qual deverá ser feita com a construção de uma mureta de tijolo e posteriormente instalação de tela acima dessa mureta, separando as aves em três lotes. Dessa forma, é possível conquistar a geração de renda extra para a família, através da entrada e saída de um lote de aves a cada 30 dias. A pastagem deve ser cercada com tela de no mínimo 1,2 metros de altura, separando em no mínimo três piquetes, impedindo que as aves se misturem entre lotes. A pastagem deve ser de boa qualidade nutricional e de porte mais rasteiro, permitindo que as aves consigam consumir uma boa quantidade diminuindo a exigência de suplementação com concentrado. Outra fonte de alimentação utilizada são os resíduos oriundos da produção de hortaliças. Além disso, recomenda-se alimentos alternativos, sendo indicado o fornecimento de folhas de mandioca e batata doce secas e moídas, as quais podem ser adicionadas na formulação do concentrado em substituição aos ingredientes proteicos.

Resultados

Observa-se que o ganho com a implantação desta tecnologia vai muito além do acréscimo na renda das famílias, haja vista que, permite o maior acesso aos alimentos saudáveis de qualidade e a condições dignas de subsistência das famílias no campo. Além disso, observa-se o fortalecimento da prática da agroecologia entre as famílias contribuindo para a sustentabilidade do agroecossistema com aproveitamento do excedente de produção e reduzindo a dependência de adubos externos com o uso dos dejetos da cama compostada. Cada unidade implantada da tecnologia para produção de carne apresenta uma produção de aproximadamente 600 kg de aves (peso vivo) em cada lote, sendo que a partir da saída do primeiro lote, a família estará comercializando lotes em intervalos de 35 a 40 dias cada, garantindo assim uma alternativa de renda periódica. Atualmente as aves estão sendo comercializadas vivas, com preço médio de R\$ 7,00 reais por kg. Cada



família comercializa em torno de 570 a 580 kg de aves (peso vivo), destinando parte da produção para autoconsumo, com isso gera-se uma renda bruta por lote de aproximadamente R\$ 4.000,00 reais. Considerando que as famílias estão obtendo um custo médio aproximado de produção nesse sistema em torno de R\$ 5,00 reais por kg de peso vivo, estima-se um retorno de aproximadamente R\$ 1.140 reais por lote. Além disso, cabe ressaltar o benefício do consumo de carne de qualidade que a família terá na sua alimentação.

As famílias que fazem parte do projeto e o zootecnista do CAPA responsável pelo acompanhamento, realizam reuniões mensais, em um sistema de rodízio em suas próprias propriedades para troca de experiências entre elas e levantamento das demandas no coletivo. Assim, o projeto segue em fase de replicação em outras propriedades e com o apoio de Universidades parceiras, pesquisas de aprimoramento do sistema agroecológico de criação, como em relação a alimentação alternativa, vêm sendo discutidas e testadas pelas famílias.

Agradecimentos

Prefeitura Municipal de Verê, Cresol Verê e a organização Pão para o Mundo (Brot für die Welt) pelo apoio financeiro e principalmente as famílias agricultoras que aceitaram o desafio de participar do projeto: Vilma e Adelar de Melo, Amarildo Antônio Vargas, Clair Coraza, Clesci e Demetrio Polidoro, Venina e Herbert Krause, Leonice e Hesildo Munaro, Joao Carlos Dal-pra e Margarida e Marcos Kociseski.